

POLÍTICAS PÚBLICAS E A GESTÃO DE EMPREENDIMENTO PERIURBANO DE AGRICULTURA FAMILIAR EM PONTES E LACERDA-MT**PUBLIC POLICY AND MANAGEMENT OF AGRICULTURE ENTERPRISE SUBURBAN FAMILY ON PONTES E LACERDA-MT**

José Kennedy Lopes Silva¹, Mariluce Paes de Souza², Naila Fernanda Sbsczk Pereira Meneguetti³, Larissa Ananda Paiva Maciel⁴, Anderson Assunção⁵

1. Bacharel em Administração, Pós Graduação em Planejamento e Gerenciamento Estratégico, Mestrando do Programa de Pós Graduação Mestrado em Administração (PPGMAD) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

2. Doutora em Ciências Socioambientais, Pós-Doutora em Administração, Professora e Pesquisadora do Centro de Estudos Interdisciplinar em Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (CEDSA) e (PPGMAD-UNIR).

3. Bacharel em Sistema de Informação, Pós Graduação em Didática e Metodologia do Ensino Superior, Mestranda (PPGMAD-UNIR).

4. Bacharel em Ciências Econômicas, Mestranda (PPGMAD-UNIR).

5. Bacharel em Administração, Mestrando (PPGMAD-UNIR).

RESUMO

No primeiro elo de cadeia produtiva de qualquer ramo do agronegócio brasileiro encontra-se pequenos empreendimentos de agricultura familiar. No entanto, verifica-se o não alcance das políticas públicas a estes, notadamente ao que se refere a formas de gestão deste tipo de empreendimento rural. Este trabalho tem como objetivo descrever o processo de produção e gestão de um empreendimento periurbano de agricultura familiar, discutindo a abordagem das políticas públicas direcionadas aos agricultores familiares de pequenas propriedades. Os métodos desta pesquisa foram qualitativos e bibliográficos. Também foram utilizadas técnicas de observação e entrevista em um estudo de campo. Este estudo apresenta em seus resultados e discussões a necessidade de se aprimorar a comunicação entre a execução das políticas públicas e métodos de gestão de empreendimento rural aos agricultores pesquisados. Conclui-se que é

Artigo/Article

necessária uma ampla discussão com os órgãos públicos responsáveis pelas políticas públicas e gestão de empreendimentos rurais tais como: Sindicato Municipal Rural, Secretaria de Agricultura do Município de Pontes e Lacerda-MT e do Estado de Mato Grosso e Ministérios e órgãos do Governo Federal ligado aos processos da agricultura.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Gestão de Empreendimentos; Agricultura Familiar; Amazônia-Legal.

ABSTRACT

In the first link of the productive chains of any branch of the Brazilian agribusiness is small family farming enterprises, however, there is not the scope of these public policies, particularly as regards the ways of managing this type of enterprise rural. This paper aims to describe the production process and management of an enterprise periurban farming family, discussing the approach of public policies targeted to family farmers small properties. The methods of this research were supported by qualitative and bibliographic authors as Paiva Junior (2009), Araujo (2010), Soto (2002), Anjos (2003), Ianni (2004), Fernandes (1979) and Graziano da Silva and Queda (1979) among others, was also used observation and interview techniques in a field study. This study presents results and discussions on the need to improve communication between the implementation of public policies and management methods of the farmers surveyed rural enterprise. It was concluded this work that it takes a wide-ranging discussion with government agencies responsible for public policy and management of rural enterprises such as: Syndicate Municipal Rural Secretariat of Agriculture in the Municipality of Pontes e Lacerda-MT and the State of Mato Grosso and ministries and agencies of the Federal Government on the processes of agriculture.

Key words: Public Policy, Management Ventures; Family Agriculture; Legal-Amazon.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho retrata a discussão das políticas públicas direcionadas aos empreendimentos de pequenos agricultores familiares periurbanos. É destaque a importância deste setor para o agronegócio brasileiro por meio de inúmeras pesquisas de cientistas sociais, como é o caso de Graziano da Silva e Martins na obra de Soto (2002).

É sabido por meio de relatórios e projeções do IBGE, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) que o Brasil tem se consolidado como líder do setor de agronegócio e que o setor é dos mais dinâmicos e inovadores da economia nacional. Também é de conhecimento que as políticas públicas ofertadas para os agricultores familiares

Artigo/Article

muitas vezes não são implementadas por causas diversas. Por meio desses relatórios e projeções desses órgãos citados acima apresenta-se também a dificuldade destes pequenos agricultores em conhecer e aplicar as técnicas de gestão em seus empreendimentos. A partir destas explanações é necessário compreender como é praticado o uso destas políticas públicas e das técnicas de gestão pelos pequenos agricultores familiares periurbanos em seus empreendimentos.

Nesta pesquisa foi realizado um estudo de um pequeno empreendimento periurbano de agricultura familiar que produz os seguintes produtos: couve, rúcula, hortelã, almeirão, cebolinha, salsa e coentro, para isto o objetivo do trabalho é descrever o processo de produção e gestão deste empreendimento e discutir as políticas públicas direcionadas aos agricultores familiares em um estudo de campo de uma atividade primária de produção agrícola.

Na tentativa de uma abordagem mais criteriosa, foram utilizados como referências para discussão os seguintes autores: Paiva Junior (2009) e Araújo (2010) na discussão de Gestão de Agronegócios que os autores abordam como de suma importância para

incorporação e desenvolvimento dos negócios rurais no Brasil, para fundamentar a discussão da agricultura familiar; sobre vida social e mundo rural foram utilizados os estudos de Anjos (2003), Ianni (2004), Fernandes (1979), Soto (2002) e Graziano e Queda (1979) onde esses autores apontam a importância do aprimoramento das discussões sobre essa temática dentro do agronegócio brasileiro e para as políticas públicas foi estudada a dissertação de mestrado de Castilhos (2002) além de pesquisas no sítio do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) e do IBGE, podendo afirmar por meio dos estudos destes órgãos e autores como uma das iniciativas de solução para os problemas vividos pelos agricultores familiares.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Inicia-se a discussão teórica deste artigo pela abordagem da definição de pequena propriedade familiar que conforme Stinchcombe (1979) define como aquela que tem um tamanho em torno do trabalho de duas pessoas adultas, essa definição converge com o caso estudado neste trabalho que será apresentado de forma mais específica na metodologia.

Artigo/Article

Wolf (1979) conceitua campesinato médio como aquele que a população rural cultiva sua propriedade com mão-de-obra familiar. Já Anjos (2003, p. 42) diz que “Consideram que a exploração camponesa é de caráter familiar, mas, ao contrário nem todas as explorações familiares são de caráter camponês”. Por esses conceitos de Stinchcombe (1979), Wolf (1979) e Anjos (2003), pode-se afirmar que os camponeses estudados são agricultores familiares, pois apresentam as características discutidas pelos autores e que serão apresentadas de forma mais sucinta no decorrer deste trabalho.

É concluído com a abordagem dos autores citados acima que o estudo realizado neste artigo é compreendido por ser um empreendimento de agricultura familiar de característica camponesa, para o fortalecimento dessa afirmação apresenta-se a compreensão de Anjos (2003) estabelece, por meio dos estudos de Gasson e Errington (1993), os traços essências da agricultura familiar, a saber: a) a gestão é feita pelos proprietários; b) os responsáveis pelo empreendimento estão ligados entre si por laços de parentesco; c) o trabalho é fundamentalmente familiar; d) o patrimônio pertence à família; e) o

patrimônio e os ativos são objeto de transferência intergeracional no interior da família e, finalmente, f) os membros da família vivem da unidade produtiva. Todas essas características são evidentes nos agricultores pesquisados, podendo assim serem reconhecidos como agricultores familiares.

Anjos (2003, p. 41) argumenta que “[...] conservam-se expressivos segmentos de agricultores que preservam os traços de um campesinato clássico nos termos que trata a literatura específica sobre o tema.” O caso estudado se enquadra neste perfil abordado pelo autor, estes agricultores conservam em seus processos de produção agropecuário traços clássicos do campesinato.

Destaca-se o processo histórico de construção do mundo rural brasileiro e industrialização da agricultura no país e urbanização para isto é necessário apresentar o pensamento de Graziano da Silva (1999) que se refere ao processo de industrialização da agricultura que alavancou a urbanização a partir dos anos de 1970 de forma mais acentuada, principalmente no processo de transformação econômica do rural brasileiro, o autor diz que (1999, p.1): “Está cada vez mais difícil delimitar o que é rural e o que é urbano [...] as

Artigo/Article

idades não podem mais ser identificadas apenas com a atividade industrial nem os campos com a agricultura e a pecuária”. A caracterização dessa pesquisa é referente ao processo de uso urbano das terras para o processamento da agricultura, que não se especifica neste caso o que é rural e urbano em relação ao território de produção.

O processo das culturas é praticado em um espaço urbano caracterizado como periurbano que de acordo com IPES/RUAF (2007) são práticas de empreendimentos rurais relacionados com as dinâmicas e executados em território urbanos o que corrobora com o pensamento de Graziano da Silva (1999) e com o caso estudado, pois se trata de agricultura praticada no quintal dos agricultores pesquisados.

A tecnologia é um dos destaques para a agricultura, tanto indústria agrícola quanto agricultura familiar, que passou por grandes transformações com advento da tecnologia. É sabido que as formas de produção foram melhoradas para o uso da comercialização da agricultura.

Abraches e Seixas Filho (s.d.) apresentam aos agricultores familiares a prática da agricultura hidropônica, cujo objetivo é a produção de hortaliças em pequenos espaços. Os autores partem do

princípio do uso das hidroponia como a técnica que “[...] não há necessidade do solo para a produção agrícola, pode-se pensar em produzir em qualquer lugar e em qualquer época do ano” (s.d., p.2). É reparado neste estudo a necessidade da aplicação das técnicas hidropônicas para o aumento da produção agrícola e melhor utilização da área de cultivo dos agricultores familiares.

Para fundamentar melhor a compreensão do uso da tecnologia por parte dos agricultores pesquisados apresenta-se o pensamento de Graziano da Silva e Queda (1979), pois diz que as políticas de modernização agrícola não atingirão as unidades de produção de gêneros alimentícios de primeira necessidade, nem contribuirão para a solução dos problemas de abastecimento dos grandes centros urbanos o que corrobora com o estudo aplicado neste trabalho.

Estes mesmos autores também dizem que há canais de distribuição diferentes para um mesmo produto. Segundo a condição do produtor, o produto final chega às feiras livres, mercados e quitandas a granel sem maiores transformações. Sendo que o produto de agricultor médio chega aos supermercados de forma pelos menos

Artigo/Article

embalada e com uma característica mais comercial, portanto tendo um destaque em relação ao pequeno produtor ou agricultor familiar.

Fernandes (1979) discute o capitalismo agrário e a formação da sociedade de classes. Essa discussão permite enquadrar os agricultores pesquisados na “classe C”, formada pelos semi-assalariados e assalariados que, mesmo em condições sociais não satisfatórias, conseguem transformar o seu trabalho em mercadoria por meio de relações de mercado, não orientados por qualquer assessoria de gestão particular ou pública.

Para relacionar com o estudo de Fernandes (1979) apresenta-se a posição de Soto (2002), em relação a vida capital do camponês familiar que por meio do pensamento de Chayanov, afirma que o trabalho é a única forma possível de renda para o camponês, porque não existem salários e, portanto, é ausente o cálculo do lucro. Ele afirma que o objetivo principal da economia camponesa é satisfação das necessidades, e não lucro e conforme Ianni (2004), quando se refere à utopia do campesinato, no qual a ideologia dos camponeses não é política ou apenas financeira, mas também de filosofia de vida. O caso

estudado é uma típica abordagem do capitalismo camponês ilustrado por Fernandes (1979), Soto (2002) e Ianni (2004).

A discussão de políticas públicas voltadas para os agricultores familiares perpassa por aquelas ofertadas pelo MDA, que, segundo Castilhos (2002), é o Órgão destinado a atender aos “pobres do campo”: sem-terras e agricultores familiares.

Assim, destacam-se as políticas públicas do MDA: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) que financia projetos individuais ou coletivos de agricultores familiares; Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) que tem como função assistir os pequenos agricultores com o aporte tecnológicos; do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) programa este que tem como função a compra de produtos para merenda pelo poder público de agricultores familiares até três mil e quinhentos reais sem participação de processo licitatório e o Programa de Garantias de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF) que tem como função dar a garantia ao agricultor familiar que tem acesso ao PRONAF um preço de garantia igual ou próximo ao preço de produção.

Artigo/Article

Para o agricultor familiar ter acesso as políticas públicas citadas acima são importantes destacar dois pontos: a execução da lei nº 11326/2006 que trata dos conceitos e princípios para a formulação das políticas públicas direcionadas à agricultura familiar e empreendimentos familiares rurais e também a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) que é o primeiro passo para o agricultor familiar ser identificado pelo MDA e poder assim participar das políticas públicas ofertadas por este órgão.

Graziano da Silva (1999) já relatava a importância de políticas públicas para a melhoria da qualidade de vida do pequeno agricultor. De acordo com o autor, há necessidade de uma política social compensatória ativa que favoreça a aposentadoria precoce para o pequeno agricultor, como é o caso dos agricultores pesquisados neste trabalho.

É necessária ainda, a discussão sobre empreendedorismo no agronegócio. Os agricultores pesquisados sofrem por não terem orientação administrativa para a gestão de suas atividades desde a produção até a venda do produto. Paiva

Junior (2009) apresenta algumas das dificuldades enfrentadas pelos pequenos empreendedores e também apontam as características dessas dificuldades: a) faltam-lhes capital; b) padecem de desconhecimento do mercado; c) enfrentam dificuldades diante da burocracia e sofrem as consequências do custo elevado para formalização de suas pequenas empresas; d) estão submetidos à alta carga tributária; e) há notório despreparo dos dirigentes para administrar o negócio e f) sofrem da impossibilidade de atingir os novos padrões exigidos por consumidores, mais críticos e preocupados com a sustentabilidade do planeta.

Paiva Junior *op. cit.* apresenta sete tipos de competências empreendedoras importantes para o melhor desempenho dos agricultores que estão explanadas no (Quadro 1): competências de oportunidade, de relacionamento, conceituais, administrativas, estratégicas, de comprometimento e de equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Quadro 1: Conceitos de competências empreendedoras por Paiva Junior (2009).

TIPOS DE COMPETÊNCIAS	CONCEITOS
OPORTUNIDADE	Compreensão de uma nova atividade desenvolvida no empreendimento que a prenuncia trazer bons resultados.
RELACIONAMENTO	É o poder de criação e articulação de network para o desenvolvimento das atividades do empreendimento
CONCEITUAL	Habilidade de observar os ambientes internos e externos
ADMINISTRATIVA	É a habilidade de buscar e alocar diversos recursos para buscar de um resultado.
ESTRATÉGICA	É a habilidade de apontar objetivos baseados em panoramas e tendências do ambiente de negócios
EQUILIBRIO DE TRABALHO E VIDA PESSOAL	E a compreensão do trabalhador rural fora do ambiente de trabalho em relação ao uso de seus valores culturais e sociais.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A apresentação e prática destas competências pode se tornar uma prática de gestão que pode alavancar um empreendimento rural e consequentemente permitir uma melhor qualidade de vida para os pequenos agricultores, para a melhor execução das

competências é necessário a aplicação do processo “Antes, Durante e Após a Porteira” discutido por Araújo (2010).

Para melhor compreensão do processo de gestão é abordada a visão sistêmica dialogada por Araújo (2010), apresentada na (Figura 1).

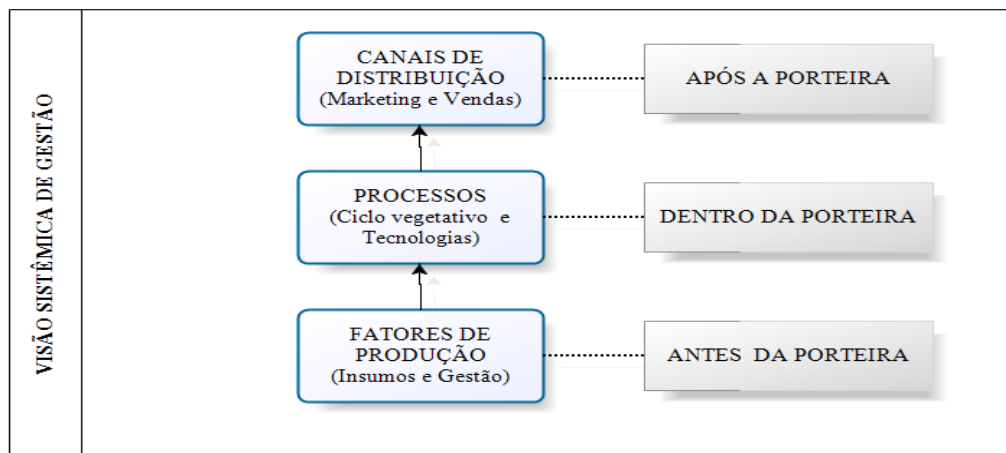


Figura 1. Visão Sistêmica de Gestão
Fonte: Elaborado pelos autores.

No processo “Antes da Porteira”, o autor diz (2010, p.9) “são compostos basicamente pelos fornecedores de insumos e serviços, máquinas, implementos, defensivos, fertilizantes, corretivos, sementes e técnicas de financiamentos”. Neste processo é realizado o estudo e planejamento da compra de insumos e dos processos de produção para o empreendimento rural.

No processo “Dentro da Porteira” que, de acordo com Araújo (2010, p.9), “É o conjunto de atividades desenvolvidas dentro das unidades produtivas agropecuárias”, o ciclo vegetativo da produção é bem rápido devido à produção ser perecível. Neste processo é estudado o ciclo vegetativo, o preparo do solo e a busca de utilização de tecnologias sofisticadas.

O processo “Após a Porteira”, definido por Araújo (2010, p. 9-10) como o processo que: “se refere às atividades de armazenamento, beneficiamento, industrialização, embalagem, distribuição, consumo de produtos alimentares, fibras e produtos energéticos da biomassa”. Neste processo são estudados os canais de distribuição, a logística, a formação de preços e criação da imagem do produto junto ao cliente.

É necessário relacionar as abordagens de Paiva Junior (2009) e Araújo (2010) para melhorar as práticas gerenciais dos agricultores pesquisados, percebe-se que as abordagens desses autores podem ter a capacidade de contribuir para a resolução das lacunas existentes entre a parte técnica, administrativa e a aproximação dos

órgãos públicos e as suas políticas públicas responsáveis por atender este tipo de empreendimento rural.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na cidade de Pontes e Lacerda-MT, situada a 420 km de Cuiabá-MT, município com 41.408 habitantes (IBGE, 2010). Foi estudada a propriedade rural de um casal de agricultores familiares que produzem hortaliças há mais de 28 anos dentro do próprio quintal de sua residência.

O método de pesquisa utilizado neste estudo é caracterizado como pesquisa qualitativa, apresenta uma generalização indutiva de coleta e análise de dados e se posiciona de acordo com as visões dos envolvidos. Por fim, apresenta uma abordagem descritiva do fenômeno estudado.

O trabalho foi fundamentado por uma matriz teórica relacionada aos estudos do agronegócio em agricultura familiar, empreendedorismo rural e políticas públicas por meio de pesquisa bibliográfica e vários sítios de instituições relacionadas com a área tais como: IBGE, MAPA, MDA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Sindicato Rural de

Pontes e Lacerda-MT, Secretaria Estadual e Municipal de Agricultura, Empresa Mato-grossense de Assistência e Extensão Rural do Estado de Mato Grosso (EMPAER-MT), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Estado de Mato Grosso (SENAR-MT), Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de Mato Grosso (FETAGRI-MT).

Por meio das técnicas qualitativas de observação, pode-se afirmar que o trabalho realizado tem características de estudo de campo, pois, ainda segundo Gil (2009) é quando a investigação é realizada em um único grupo e há a interação entre seus componentes, o que foi percebido pela forma de escolha do local da pesquisa, feita de forma aleatória e também a entrevista.

Ao se referir sobre entrevista, esta é importante para a realização de várias análises da realidade. Este método de coleta foi realizado de forma semiestruturada e focalizada, conduzida com questões abertas e de forma indireta, dando liberdade aos entrevistados de dialogar e pontuar suas dificuldades e pontos positivos em sua produção agrícola. Considera-se importante essa forma, pois os entrevistados sentiram-se à

vontade e responderam com desenvoltura as perguntas e até acrescentaram dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões dessa pesquisa são fundamentados nos estudos das competências empreendedoras apresentadas por Paiva Junior (2009), foi utilizado também o aporte teórico dos processos gerenciais “Antes, Durante e Após a Porteira” abordados por Araújo (2010). Pois, com estes conhecimentos, os agricultores compreenderão melhor o seu negócio e poderão ter uma visão empreendedora. A partir das técnicas de pesquisas abordadas na metodologia e o estudo do referencial teórico foi possível a explanação dos resultados e discussões.

Nesta pesquisa de campo buscou-se saber a renda dos entrevistados, que hoje é complementada pelas suas aposentadorias, e isso lhes permitem ter melhores condições de vida, mas ambos afirmam a importância da sua produção agrícola até porque confirma que se não tivesse este dinheiro da aposentadoria sobreviveriam da mesma forma, já que a produção agrícola sempre foi a sua principal fonte de renda durante toda a sua vida.

Os pontos primordiais para uma melhor difusão dos resultados aos agricultores pesquisados é a discussão dos assuntos relacionados à gestão de empreendimento e de políticas públicas.

Na competência de oportunidade, é necessário que o casal de agricultores urbanos verifique as oportunidades do seu empreendimento tais como: as preferências dos consumidores por produtos naturais e produzidos sem fertilizantes e de maneira sustentável; a experiência na técnica de produção e tradição na cidade que fideliza os clientes que vão comprar os produtos, até por isso é necessária a identificação do produto e da organização, com criação de embalagens e de uma marca.

Na competência de relacionamento, falta articulação para propiciar parcerias estratégicas com o poder público por meio de políticas públicas ofertadas pelo MDA como PRONAF, ATER, PAA e PGPAF. Foi percebido que neste caso há um afastamento do relacionamento entre os órgãos públicos e os pequenos agricultores quando pontuam sobre a dificuldade de relacionamento com órgãos como o Sindicato Rural de Pontes e Lacerda-MT, Secretaria Estadual e Municipal de Agricultura, EMPAER-MT,

Artigo/Article

SENAR-MT, FETAGRI-MT, INCRA, MAPA e MDA. Os entrevistados relataram que apenas uma vez foram buscar sementes no escritório local da EMPAER-MT. Há de certa forma desconhecimento por parte dos agricultores além de desconfiança, o que se notou quando relataram não confiar nesses órgãos e nas suas políticas públicas.

Sobre o comércio local, os agricultores já colocaram seus produtos para revender nos supermercados da cidade, não houve, entretanto, resultados positivos, pois a distribuição era de forma condicional, o produto só era pago aos produtores se vendido; o que não era comercializado, era-lhes devolvido, o que acarretava em grande prejuízo. Assim, pararam de vender para o supermercado. É necessário, neste momento, destacar a importância do marketing em agronegócios que, segundo Araújo (2010), é o estudo de todo o processo de construção do produto visando atender e descobrir as necessidades dos clientes.

É necessária a busca desse tipo de relacionamento com os distribuidores locais de uma forma melhor planejada e gerida para a permanência da produção e aumento das vendas. Juntamente, é interessante trabalhar a competência

conceitual para aproveitar as oportunidades do ambiente externo e ambiente internos já discutidos nas competências de relacionamento e de oportunidades.

Na competência estratégica, são encontrados problemas semelhantes ao da competência administrativa, sendo que a competência estratégica é nula em relação à atividade pesquisada e ainda está longe de ser praticada pelos agricultores estudados.

Na competência de comprometimento, é verificada que é uma área muito forte dos agricultores que tem devoção pelo trabalho e certeza que é dali que o pequeno agricultor tira a seu sustento, a dedicação à atividade e todo o seu processo rural são os pontos mais destacáveis desse negócio rural.

A competência de equilíbrio no trabalho e vida pessoal é caracterizada de forma importante nesta pesquisa. A história de vida dos agricultores é orientada pelo zelo familiar, que faz do trabalho deles o estilo de suas vidas e esse trabalho é primordial para a sobrevivência de todos os membros da família. Pelos relatos informais dos entrevistados, o trabalho na agricultura não se refere a apenas o caráter financeiro.

Artigo/Article

No caso pesquisado, o processo “Antes da Porteira” é analisado da seguinte forma: os insumos são comprados em lojas do setor agropecuário da cidade de Pontes e

Lacerda e a produção é estritamente natural; o adubo usado é orgânico (esterco e palha de arroz); conforme a ilustração da (Figura 2).



Figura 2: Adubos Orgânicos.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Pela (Figura 2) é percebida a forma peculiar de produção dos agricultores, pois utiliza de técnicas primárias de produção não tendo acesso a informação de tecnologias e uso de fertilizantes para a sua produção que podem ser melhoradas.

Os equipamentos utilizados na produção são manuais (enxada, facão e pá); a energia é utilizada de forma mais organizada, pois auxilia a produção

principalmente devido ao grande período de seca que acontece na cidade-seis meses durante o ano, ponto este que é dado como de maior despesa no processo produtivo.

No processo “Dentro da Porteira” o ciclo vegetativo da produção é bem rápido devido à produção ser perecível. Na (Figura 3) é apresentado o processo “Dentro da Porteira” dos agricultores pesquisados.



Figura 3: Processo “Dentro da Porteira” dos agricultores pesquisados.
 Fonte: Elaborado pelos autores.

Algumas mudas são produzidas por um maior tempo para manter o solo ativo durante o período de seca e transferência de culturas. O preparo de solo é feito pelo senhor José, segundo ele, são realizados processos de preparo conforme sua experiência em plantação, nada de uso de tecnologias, apenas o adubo e utilização de técnicas artesanais. É importante discutir o acesso à informação de tecnologias para a melhora e aumento da produção agrícola de forma sustentável, com a execução da política pública ATER junto aos agricultores pesquisados.

O processo “Após a Porteira”, é o mais preocupante porque não há nenhum critério de formação de preços dos produtos, ou de embalagem de sua produção e não há controle dos pontos de vendas (a própria residência, feira municipal, para restaurantes da cidade). Percebe-se a falta de controle nos valores dos produtos, pois um fardo seja de couve, rúcula, almeirão, custa \$2,50, porém não há controle da quantidade a ser oferecida por este valor, peso ou quantidade de folhas. Para melhor comprovação deste fato apresenta-se a (Figura 4).



Figura 4: Colheita e entrega dos produtos.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Para a melhoria do processo “Após a Porteira”, é necessária a compreensão da competência administrativa explicada por Paiva Junior (2009), pois aponta que é imprescindível um trabalho de orientação e conscientização por parte do poder público e também a necessidade de os agricultores procurarem uma orientação externa de consultoria administrativa.

Os agricultores pesquisados não têm um planejamento gerencial de quanto é gasto e de quanto e quanto é recebido em suas vendas; organização e execução de custos e formação de preços não existem. Pela experiência técnica dos produtores, existe um controle de avaliação de resultados e desempenho das hortaliças, entretanto a avaliação de

resultados gerenciais é inexistente, falta uma orientação administrativa por meio de planilhas de custos e controle financeiro. Um planejamento, mesmo que de forma simples, já auxiliaria esses empreendedores rurais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível notar a falta de interação entre a execução das políticas pública e formas de gestão apropriadas aos pequenos agricultores. Pode-se afirmar que, por meio desta análise os agricultores pesquisados deixam de aumentar seus rendimentos por falta de uma orientação de gestão de sua propriedade e negócios rurais.

Artigo/Article

Também é importante que o casal procure os órgãos públicos relacionados aos agricultores familiares, como Secretaria de Agricultura do Município, Sindicato Rural de Pontes e Lacerda-MT que é filiado a FETAGRI-MT, escritório local da EMPAER-MT, escritório local do INCRA e outros órgãos ligados à agricultura para que possam recolher orientações de como melhor gerir sua produção, como fazer uso das técnicas hidropônicas e ter acesso às políticas públicas ofertadas aos agricultores familiares.

É necessária a aplicação, por parte dos agricultores pesquisados, dos estudos das competências administrativas e de relacionamento apresentada por Paiva Junior (2009), É a importante a aplicação no empreendimento dos processos “Antes, Durante e Após a Porteira” de Araújo (2010), pois com essas praticas administrativas é possível que os agricultores compreendam melhor o seu negócio e poderão alcançar melhores resultados.

Sobre o problema abordado no artigo, pode-se apontar que a aplicação de técnicas de gestão de empreendimentos rurais e uma melhor articulação por partes dos órgãos responsáveis pelas políticas públicas em todas as esferas

governamentais, bem direcionadas, trará uma melhor qualidade de vida e resultados financeiros aos agricultores pesquisados. Assim, entende-se que o objetivo deste artigo foi atingido, pois, foi possível discutir as políticas públicas e a gestão de empreendimento junto aos agricultores familiares.

Sugere-se que se faça um novo trabalho com os órgãos públicos responsáveis pela aplicação de métodos de gestão e políticas públicas de apoio ao pequeno agricultor para se perceber e buscar resolver esta lacuna e distanciamento entre esses atores e o agricultor familiar.

6. REFERÊNCIAS

- [1]. ABRANTES. José; SEIXAS FILHO, José Teixeira de. **A Viabilidade da Agricultura Urbana através da Hidroponia e do Associativismo/Cooperativismo.** Disponível em <http://www.aedb.br/seget/artigos06/430_Segetambiental.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2012.
- [2]. ANJOS, Flavio Sacco dos. **Agricultura Familiar, Pluriatividade e Desenvolvimento Rural no Sul do Brasil.** Pelotas: EGUFPPEL, 2003.
- [3]. ARAÚJO. Massilon J. **Fundamentos Do Agronegócio.** 3. ed. São Paulo. Atlas, 2010.

Artigo/Article

- [4]. CASTILHOS. Dino Sandro Borges de. **Capital Social e Políticas Públicas: um estudo da linha e serviços aos municípios do programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar.** Dissertação de Mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre. 2002. 173p. Disponível em Lume Repositório Digital. Acesso em: 12 nov. 2012.
- [5]. FERNANDES, Florestan. Anotações sobre o capitalismo agrário e a mudança social no Brasil. In: SZMRECSÁNYI, Tamás; QUEDA, Oriowaldo. (ORGs). **Vida Rural e Mudança Social.** 3. ed. São Paulo. Nacional. 1979. p. 105-120.
- [6]. GRAZIANO DA SILVA, José. **O Novo Rural Brasileiro.** Campinas; Unicamp. 1999.
- [7]. GRAZIANO DA SILVA, José; QUEDA, Oriowaldo. Distribuição de renda e posse da terra na produção e consumo de alimentos. IN: PINSKY, Jaime (Org). **Capital e Trabalho no Campo: Por Paul Singer e outros.** São Paulo; Hucitec, 1979.
- [8]. GIL. Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas De Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- [9]. IANNI, Octávio. **A Utopia Camponesa.** IX Encontro Anual da ANPOCS - CT Estado e Agricultura – Aspectos Teóricos dos Movimentos Sociais no Campo. 2004.
- [10]. IBGE. **Censo Demográfico 2010.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/to%20window.htm?1>>. Acesso em: 12 nov. 2012.
- [11]. IPES – Promoção do Desenvolvimento Sustentável; Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas – REDE. **Panorama Da Agricultura Urbana E Periurbana No Brasil E Diretrizes Políticas Para Sua Promoção: Identificação e Caracterização de Iniciativas de AUP em Regiões Metropolitanas Brasileiras.** Belo Horizonte, BRASIL, 2007.
- [12]. PAIVA JUNIOR, Fernando Gomes. Empreendedorismo e competência do gestor do agronegócio. In: CALLADO. Antônio André Cunha (Org). **Agronegócio.** 2. ed. São Paulo. Atlas, 2009. p. 48-57.
- [13]. SOTO, William Héctor Gómes. **A Produção de Conhecimento Sobre o “Mundo Rural” no Brasil.** Florianópolis: EdUnisc, 2002.
- [14]. STINCHCOMBE, Arthur L. Classes sociais e meio rural. In: SZMRECSÁNYI, Tamás; QUEDA, Oriowaldo. (ORGs). **Vida Rural e Mudança Social.** 3. ed. São Paulo. Nacional. 1979. p. 39-56.
- [15]. WOLF, Erik R. Revoluções sociais no campo. In: SZMRECSÁNYI, Tamás; QUEDA, Oriowaldo. (ORGs). **Vida Rural e Mudança Social.** 3. ed. São Paulo. Nacional. 1979. p. 94-104.